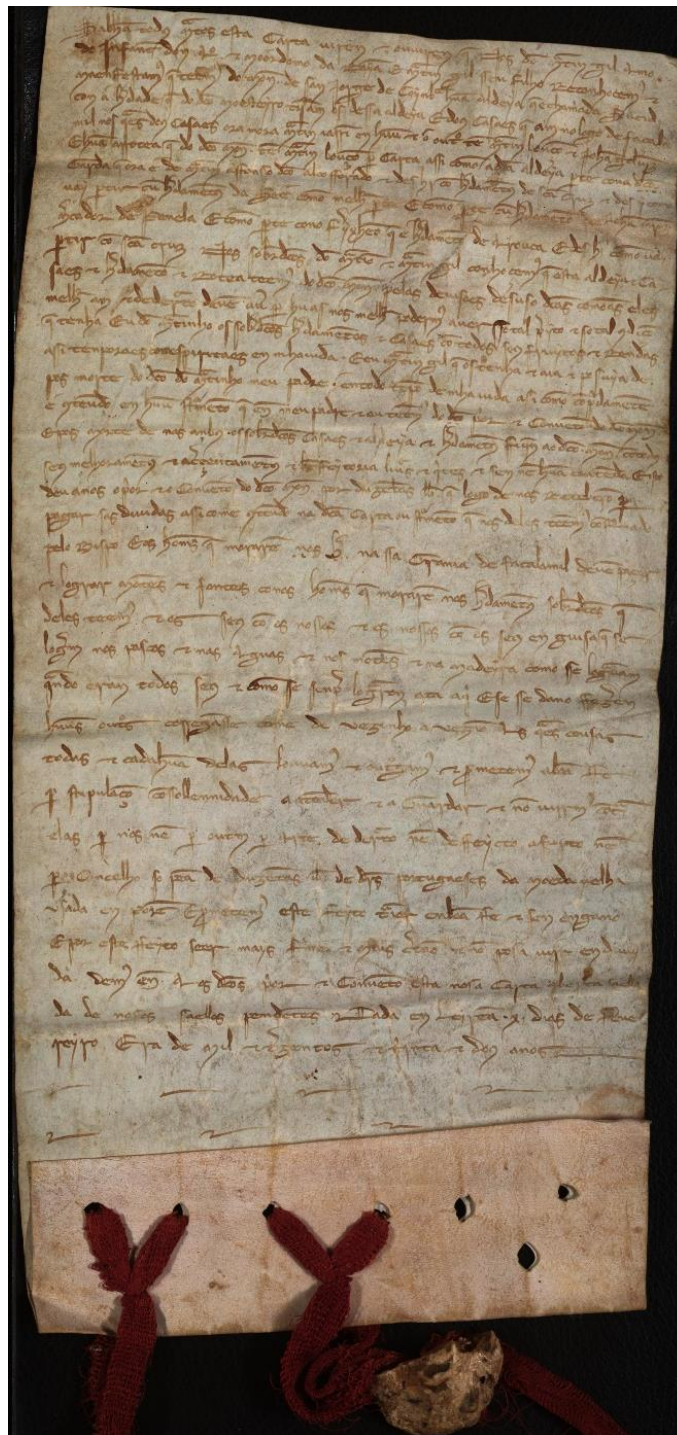


DOCUMENTO DO MÊS – FEVEREIRO



1294, Fevereiro, 10, Leiria - Escritura pela qual D. Martim Gil, tendo dado ao Mosteiro de São Jorge de Coimbra 200 libras, para pagamento de suas dívidas, recebe o usufruto dos bens que o Mosteiro tem na aldeia de Soucide e em Façalamil.

PT/AUC/MC/MSC – Mosteiro de São Jorge de Coimbra (F); Coleção de pergaminhos, pt. 1, n.º 4 – cota AUC – V-3.ª-Móv. 11-Gav.2

O Mosteiro de São Jorge, “de a par de Coimbra” como era designado, da Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho terá tido a sua origem numa pequena ermida mandada construir, na mata de Milreus, pelo ano de 1080, por D. Sesnando. Apesar de o primeiro documento que atesta a sua existência ser de 1116, ele também prova que o Mosteiro fora fundado anteriormente.¹

Ali se iniciou a vida comunitária que, depois, se foi alargando. Que cenóbio era esse e a sua importância para o povoamento e arroteamento de terras na zona centro, na Idade Média, maiormente em Coimbra, Penela e Pombal, pode saber-se através do acervo que sobreviveu e que hoje pode ser consultado no AUC² e no ANTT³, instituição que também recebeu, no séc. XIX, parte do antigo cartório monástico.

O documento ora apresentado⁴ foi redigido há 724 anos, em Leiria, sendo seus intervenientes D. Martim Gil, aio do Infante D. Afonso, juntamente com seu filho, os quais, tendo doado ao Mosteiro 200 libras para este pagar as suas dívidas, receberam, em troca, durante as suas vidas, a aldeia de Soucide e dois casais que o Mosteiro tinha em Façalamil (ou Façalamim, no c. Ansião), regressando estes bens à posse da instituição, após a sua morte.

Estão já perdidos os selos de autenticação do documento, restando apenas os fragmentos de um selo de cera, suspenso de cordão de fios vermelhos.

D. Martim Gil foi também mordomo da D. Isabel de Aragão, a Rainha Santa Isabel, tendo sido ainda o 2.º Conde de Barcelos e Alferes-mor do Reino.⁵

Refira-se, ainda, que Frei João Verba foi prior-mor do mosteiro, de 1425 a 1435, sendo este confessor do Infante D. Pedro e seu colaborador, na redação do seu *Livro da Virtuosa Benfeitoria*, uma figura cultural de destaque que muito terá feito pelo Mosteiro de São Jorge.

¹ V. Fernandes, Aires Gomes – “As relações entre a Coroa e o Mosteiro de S. Jorge em tempos medievos”. *Lusitania Sacra*, 2.ª s., t. 17 (2005), p. 332.

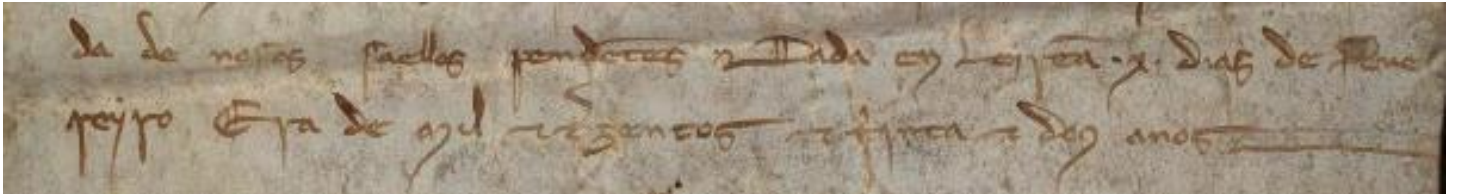
² A descrição do fundo documental encontra-se no *Guia de Fundos do AUC* (p. 412-414) e está acessível em https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/guia_de_fundos_do_arquivo_da_universidade_de_coimbra

³ A descrição arquivística da documentação custodiada no ANTT está acessível no seguinte link: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1458478>

⁴ Em pergaminho, de pequena dimensão, 170 X 350 mm, com or. de selo pendente omissio.

⁵ V. Costa, Fr. Bernardo da – *Historia da Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo....* Coimbra: na Officina de Pedro Ginioux, 1771, p. 108.

Sobre este acervo pergamináceo, foi já feito um trabalho de descrição documental das 105 unidades documentais, pertencentes, sobretudo, aos séculos XIII e XIV, por Queirós, Abílio - *Catálogo de pergaminhos do Mosteiro de S. Jorge de Coimbra (1264-1587)*. *Boletim do AUC*, vol. 23-24 (2007), p. 9 – 85.



Linhas finais do documento, podendo ler-se a datação em Era visigótica: “Era de mil e trezentos e trinta e dous anos”.⁶

⁶ A datação em Era visigótica, de 1332, foi convertida, no sumário do documento, para Era cristã, ano de 1294.